





PSICANÁLISE E  
OBSERVAÇÃO  
DE BEBÊS:

O LEGADO DE  
ESTHER BICK

NARA AMÁLIA CARON

ARTES & ECOS  Porto Alegre • Artes & Ecos, 2026

Copyright © 2026 Artes & Ecos

**EDITOR** Lucas Krüger

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO** Luísa Zardo

**REVISÃO** Andréa Ilha e Mauricio Wajciekowski

**ARTE DA CAPA** Clara Pechansky

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C317p

Caron, Nara Amália

Psicanálise e observação de bebês : o legado de Esther Bick /  
Nara Amália Caron. – Porto Alegre : Artes & Ecos, 2026.

172 p.; 15,5 X 22,5 cm

ISBN 978-65-87457-48-2

1. Psicanálise. 2. Observação de bebês. 3. Esther Bick,  
1902–1983. 4. Desenvolvimento psíquico infantil. I. Título.

---

CDD 150.195

Catalogação na publicação elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos —  
CRB-8/9166

ARTES & ECOS 

---

Artes & Ecos  
contato@arteseecos.com.br  
www.arteseecos.com.br

# ÍNDICE

<b>Apresentação</b>	<b>9</b>
<b>1. Introdução</b>	<b>15</b>
<b>2. Esther Bick – uma vida corajosa e criativa</b>	<b>21</b>
<b>3. Trajetória e obra: ousada e perseverante</b>	<b>25</b>
<b>4. O Método Bick: sua principal criação</b>	<b>31</b>
<b>5. As ideias originais de Esther Bick sobre o desenvolvimento emocional primitivo</b>	<b>61</b>
<b>6. Testemunhos e Depoimentos</b>	<b>79</b>
<b>7. Aplicações do método Bick</b>	<b>99</b>
<b>Referências</b>	<b>167</b>

# APRESENTAÇÃO

Já se passaram mais de 40 anos desde meu encontro com o método Esther Bick de observação de bebês, corrido no Rio de Janeiro, num simpósio comemorativo aos cem anos de nascimento de Melanie Klein. Eu estava com Rute Stein Maltz, colega de formação psicanalítica, parceira e confidente de trabalho, de dúvidas e questionamentos que nos afligiam nessa época sobre nossa clínica com crianças. Precisávamos de um maior conhecimento e aprofundamento na complexidade que víamos no bebê e na criança.

Participamos da primeira turma de formação na infância e adolescência da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) que era estruturada em uma só teoria/técnica, kleiniana. Mesmo sabendo da importância desta base, aos poucos, fomos nos sentindo estagnadas com a visão e a abordagem de nossos pequenos pacientes como adultos em miniatura.

Neste simpósio, optamos participar de um trabalho apresentado por Geny Talberg e Joaquim A. A. C. Rosa, cujo tema era totalmente desconhecido por nós: versava sobre o início e desenvolvimento da relação mãe-bebê e o método Bick de observação de bebês.

O trabalho nos deixou surpresas e curiosas sobre esse desconhecido/diferente que parecia nos abrir uma janela de aproximação aos bebês e suas mães, podendo identificar como ambos nascem e se desenvolvem psiquicamente juntos na sua família.

# 1 INTRODUÇÃO

Dotada de inteligência e curiosidade incomuns pelas profundezas da alma humana e de um talento excepcional para observar bebês e tratar crianças, Esther Bick deixou um rico legado para a psicanálise.

Ela se destaca em especial pela notável invenção – o Método Psicanalítico de Observação de Bebês – e pela *sua descoberta do potencial desta experiência para a formação profissional do analista de crianças, desde sempre seu principal objetivo*. Com sua capacidade empática, colocava-se no lugar da mãe e do bebê, cuja intensa imaturidade afetiva e cognitiva era vivenciada profundamente, vivência que se estendia a total dependência do bebê de seus cuidadores, suas terríveis angústias e seus sofrimentos como uma realidade contundente e desinquietante.

Neste contexto, o desafio de enfrentar o impacto de se deparar *in loco* com tantas possibilidades de fatos, frustrações, na infundável e intrincada combinação de fatores e de diferentes pessoas presentes no *setting*, exige do terapeuta muito mais tolerância, continência e reflexão. Como suportar tudo isso, tão provocativo e instigante; como escolher um caminho, o que fazer ou não fazer neste momento?

Bick pensava que compartilhar vivências e experiências deste tipo não só auxiliaria o terapeuta a tolerar e compreender esses estados mentais primitivos, como também desenvolveria um ins-

## 2

# ESTHER BICK – UMA VIDA CORAJOSA E CRIATIVA

Bick nasceu em uma família judia ortodoxa de Przemysl – Polônia, em quatro de julho de 1902, e faleceu em 20 de julho de 1983 na Inglaterra, onde morava desde o início da Segunda Guerra. Casada, divorciada, não teve filhos.

Aos 15, tornou-se professora de escola maternal, tendo inicialmente observado a mesma professora no turno da tarde. Assim, tornou-se professora de crianças para ajudar na criação das irmãs porque seu pai falecera neste período.

Mudou-se para Viena, onde estudou Psicologia e obteve seu doutorado em 1936<sup>1</sup> com uma tese sobre o *Desenvolvimento emocional de gêmeos*. Foi orientada por Charlotte Bühler que utilizava método experimental com dispositivos externos, como cronômetros, para acessar os bebês e medir as interações, contar as respostas produzidas por ambos e então compará-las.

---

1 Em 1939, mesmo com seu casamento já terminado, fugiu da Gestapo com o marido, atravessando a fronteira com a Suíça após o Acordo Anschluss com a Áustria. Ele permaneceu na Suíça e ela foi para a Inglaterra. Seus irmãos e a maioria dos membros da família morreram em campos de concentração, vítimas do Holocausto.

### 3

## TRAJETÓRIA E OBRA: OUSADA E PERSEVERANTE

Em Londres, iniciou sua análise com Michel Balint em 1942, permanecendo até 1946. Em 1943, integrou o Instituto da Sociedade Britânica de Psicanálise após candidatura formal e, em 1948, tornou-se Membro Associado com a apresentação do trabalho *Notes on a case of a boy tread on a once a week bases*, cujo título explicita a frequência contrária ao preconizado na época, de cinco sessões semanais. Em 1947, começa sua análise com Melanie Klein, que durou até o início de 1950. Neste ano, qualificou-se como psicanalista de crianças e, em 1953, tornou-se *Full Member* com o trabalho *Anxieties underlying phobia of sexual intercourse in a Woman* (married). Em 1954 tornou-se *Training Analyst*.

Além dos artigos acima citados, Bick escreveu outros quatro para sua formação analítica na Sociedade Britânica, sendo um sobre psicanálise de crianças e três sobre o seu método: “*Psicanálise de crianças hoje*” sobre teoria e técnica na análise de crianças, publicado em 1962 e apresentado no Congresso de Edimburgo um ano antes; o segundo, “*Notas sobre a observação de bebês na formação psicanalítica*”, apresentado na Sociedade Psicanalítica Britânica em 1963 e publicado em 1964; “*A experiência da pele*

## 4

# O MÉTODO BICK: SUA PRINCIPAL CRIAÇÃO

O método Bick se configura numa sequência de desafios em três momentos:

- 1º - observação com um *setting* constante de visitas semanais de uma hora, na casa da família do bebê, durante dois anos;
- 2º - relato escrito, com palavras simples para traduzir o que foi vivido essencialmente de forma sensorial e primitiva;
- 3º - supervisão semanal desse relato, em grupo, para aprofundar o conhecimento e a compreensão da relação inicial primitiva mãe-bebê.

### **4.1) 1º momento: observação na casa da família**

É impactante e desafiador para o observador sair da zona de conforto do seu consultório, onde tem um *setting* demarcado com técnica e ferramentas conhecidas, e aceitar uma reviravolta em seu trabalho, uma reversão de demanda: é o observador que precisa encontrar uma família com um bebê mas, quem deve procurá-la, para fazer o primeiro contato é o *intermediário*, pes-

## 5

# AS IDEIAS ORIGINAIS DE ESTHER BICK SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL PRIMITIVO

Esther Bick é uma dentre tantas analistas que, na década de 1930, ensinou repensar sobre a construção e o desenvolvimento do psiquismo dos estados mentais arcaicos e primitivos do bebê e seus pais, tanto em seus aspectos exitosos quanto em suas falhas, mas particularmente nos processos de comunicação entre os membros da família e na dinâmica das situações clínicas.

Bick resistia muito em escrever sobre seu trabalho e manteve-se fiel ao seu objetivo: seu método era verdadeiramente para aprender a observar bebês, uma aprendizagem difícil e lenta vivenciando esta experiência. Não era para tratar crianças ou comprovar teorias, e sim para conhecer o bebê no seu habitat natural. Somente após 16 anos de aplicação da sua criação na Tavistock, Bick publicou em 1964 seu primeiro trabalho sobre o método.

## 6

# TESTEMUNHOS E DEPOIMENTOS

Durante mais de três décadas na coordenação de grupos *standards* de Observação de Bebês – Método Bick, escutei inúmeros depoimentos de observadores de diferentes grupos, de diferentes regiões do Brasil sobre seus desafios de presenciar e confirmar situações impensáveis, assim como transformações vividas pelo impacto e pela intensidade da experiência com o método.

Também me foram relatados alguns efeitos e desdobramentos proporcionados pelo método: benefícios profissionais e pessoais, mudanças na maneira de trabalhar a clínica, de pensar a realidade psíquica dos pacientes, uma maior abertura aos aspectos não verbais da comunicação, uma escuta mais apurada e uma maior curiosidade pela origem da vida psíquica e como ela se desenvolve através de um olhar psicanalítico às etapas mais primitivas do ser humano. Além disso, os testemunhos dão conta também de a experiência ter promovido uma reflexão que antecede o formular de interpretações e um estímulo à intuição.

Alguns observadores desenvolveram práticas clínicas, projetos de investigação participando de aplicações do Método Bick em diferentes *settings*, cujos trabalhos vêm contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o início da vida psíquica dos bebês no seu entorno.

## 7

# APLICAÇÕES DO MÉTODO BICK

Até o final de sua vida, Esther Bick manteve-se trabalhando com o método de observação, fiel ao seu objetivo de se configurar uma ferramenta útil na formação do psicanalista, especialmente àqueles dedicados à clínica com crianças.

Com uma postura firme e decidida, sustentou sua proposta, aprofundou suas descobertas e trilhou um longo, solitário e desafiador caminho sem jamais ter modificado a estrutura do método, nem proposto como terapia ou aplicação em *settings* diferentes do ambiente natural do bebê – a sua família.

No final de sua vida, morou em uma casa geriátrica onde realizava as supervisões do seu último grupo de observação, e ali, numa conversa com Joan Symington (1997), este declarou que o *establishment*

esforçou-se e ainda se esforça para minimizar o alcance dos seus trabalhos. No entanto, estes encontraram um terreno favorável em seus discípulos, que continuaram a dar vida aos seus ensinamentos e fazê-los crescer (p. 16).

No livro *A observação de bebês – os laços de encantamento* (1995), Michel e Geneviève Haag nomearam a introdução “*De Colóquio*

ARTES & ECOS   
[www.arteseecos.com.br](http://www.arteseecos.com.br)

Este livro foi composto em ARNHEM e impresso na cidade de  
PORTO ALEGRE, em FEVEREIRO de 2026.